

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR: perspectivas teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas acadêmicas Brasileiras

Josefa Renata Lira de Santana¹
Nélio Vieira de Melo²

RESUMO

O estudo bibliográfico foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia e objetivou investigar as concepções teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas educacionais sobre as metodologias ativas no Brasil. Para construção do *corpus* de análise realizamos levantamento de produções científicas na Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em educação - ANPED, tomando como base o GT didática da 38^o, 39^o e 40^a edição. E, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando “metodologias ativas”, “perspectivas teóricas”, “perspectivas práticas”, e, “ambiente educacional” como palavras-chave. Foram consideradas publicações de 2017 a 2022 com a presença do termo “metodologias ativas” no título e/ou no assunto, dissertações sobre educação, e, escrita em português. As pesquisas e ideias apresentadas estão organizadas em três categorias temáticas: metodologias ativas e a perspectiva tecnicista; metodologias ativas e perspectiva crítica; Docente como mediador, estudante como protagonista. A partir dos resultados da pesquisa, concebemos a importância das metodologias ativas para exercício de uma educação que enxerga o aluno em sua totalidade, considerando o contexto, especificidades, necessidades e potencialidades. Para tanto, se faz necessário que o profissional docente busque compreender seu papel na educação, bem como as possibilidades de metodologias para o exercício de sua prática, e, seus fundamentos teóricos metodológicos.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Prática docente. Ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade contemporânea se configura como afirma Zigmunt Bauman (2001), em um estágio líquido³ de *fluides e incertezas*. As sociedades e culturas sofreram e sofrem mudanças muito rápidas e inevitáveis, sobretudo pelas forças dominadoras guiadas pelos interesses do capital e da financeirização totalitarista global. Predomina a cultura líquida dentro de sociedades líquidas. O cenário é pleno de desigualdades e de negação da vida ética.

É claro que há sociedades que resistem e há culturas que se resguardam dentro desses processos de assimilação. Os sujeitos sociais que resistem a esses processos civilizatórios fluidos são os estranhos, os estigmatizados, cujos hábitos não se ajustam aos que estão em

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: renatalira2812@gmail.com

² Professor da Licenciatura em Pedagogia – CAA/UFPE.

³ Termo utilizado por Bauman para designar a mudança estrutural da sociedade. “Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela... Manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo — e mesmo assim o sucesso do esforço é tudo menos inevitável.” (BAUMAN, 2001, p. 12)

constante mudança. Embora seja evidente o necessário conhecimento de como se posicionar como sujeito social, reflexivo, crítico e capaz de propor intervenções transformadoras.

É neste cenário social e cultural desafiador que se encontra a educação, as instituições escolares e as práticas educativas, exigindo uma nova postura do docente. São muitas as questões que põem em xeque a educação e as instituições escolares. Concentremos as atenções para a problemática relacionada às metodologias do ensino e aprendizagem, especificamente no que vem sendo chamada de metodologia ativa (ou metodologias ativas) como prática educativa em sala de aula.

As bases teóricas e práticas das metodologias ativas surgem com os ideais pedagógicos do século XX que se opunham às práticas e teorias pedagógicas conservadoras dominantes. Destacamos, entre as contribuições contemporâneas para a compreensão de aprendizados inovadores e significativos, as concepções pedagógicas que resgataram a autonomia e o protagonismo do sujeito da educação: concepções do construtivismo cognitivo e do sócio construtivismo; as concepções dialéticas histórico crítica; as concepções libertárias – de Lev Vygotsky, Maria Montessori, John Dewey, Jean Piaget, Seymour Papert, Paulo Freire etc. Estamos certos de que há muitas outras contribuições significativas para as concepções teóricas e práticas de metodologias ativas, reflexivas, críticas e inovadoras.

O Estado brasileiro nos últimos anos adotou discursos e políticas voltadas inteiramente para o que prega o neoliberalismo, cujo mote é o de uma educação de qualidade, responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais exigidas pelos mercados industriais, agroindustriais, comerciais e financeiros. Não é o exercício da autonomia, nem o protagonismo, nem a criticidade do sujeito que as práticas defendidas pelo Estado desejam. É a geração de crianças, jovens e adultos submissos aos interesses dominantes. Nesse sentido, há práticas de metodologias ativas que são valorizadas de acordo com os interesses neoliberais que dominam as escolas brasileiras públicas e privadas. Nossa perspectiva não é a de exaltar as metodologias ativas como reprodutoras de estruturas sociopolíticas e econômicas. A busca dos conhecimentos científicos culturais deve ser feita de itinerários emancipadores e geradores de transformação social. Não existe conhecimento técnico e científico que não seja um bem sociocultural, e, nenhum tipo de conhecimento é neutro.

O interesse por essa temática surgiu durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, sobretudo nas disciplinas de didática e de metodologias do ensino, quando se estudava e refletia sobre a prática pedagógica que leva em consideração as necessidades do sujeito e das suas possibilidades de elaborar seu próprio conhecimento. Surgiu daí o foco desta pesquisa:

entender que as metodologias ativas, enquanto concepções metodológicas, só serão inovadoras se, de fato, partirem de propostas didáticas e de práticas educativas que tornem os sujeitos verdadeiros protagonistas dos saberes necessários para a vida pessoal, social e cultural, de maneira reflexiva e crítica.

Nesse sentido, as metodologias ativas avançam na perspectiva de uma educação que enxerga o aluno como sujeito ativo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017), com práticas docentes que possibilitam e instigam a participação do discente e contribuem para formação autônoma, crítica e reflexiva. Elas mudam a prática da docência, antes voltada para a transmissão e reprodução de conhecimentos, que passa a investir na formação de pessoas responsáveis pela própria vida, pela vida dos outros, da vida da sociedade e das ciências como produto da sociedade.

Feito essas considerações iniciais, levantamos uma questão importante que perpassará nossa pesquisa: as perspectivas teóricas e práticas apresentadas pelas pesquisas sobre as metodologias ativas podem ser consideradas de fato inovadoras por promoverem o protagonismo, a reflexão e a criticidade dos sujeitos da educação?

A partir disso estabelecemos como objetivo geral: investigar as concepções teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas educacionais sobre as metodologias ativas no Brasil. Definimos como objetivos específicos: identificar as pesquisas existentes e analisar os referenciais teóricos e práticos que elas propõem, considerando o que há de inovador (que promove o protagonismo, a reflexão e a criticidade dos sujeitos).

2 APORTE TEÓRICO

2.1 Metodologias Ativas na Educação Escolar

As abordagens em torno das metodologias ativas surgem desde os anos finais do século XIX com o Movimento da Escola Nova, que contrapondo o modelo das escolas tradicionais defendia uma perspectiva de ensino que colocava o aluno como centro do processo educativo. O método tradicional é centrado na transmissão de informações por meio do professor, desconsiderando as capacidades e importância de o aluno atuar ativamente no processo de ensino e de aprendizagem, o que segundo Freire (1996) “transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência” (FREIRE, 1996, p.59-60). O ser humano é um sujeito histórico, construtor do seu próprio conhecimento, e este deve ser aprimorado por meio de uma prática ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, Dewey em seu ideário da Escola Nova defende que a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o aluno no centro das ações educativas. “A realização dos princípios da Escola Nova demandava métodos ativos e criativos, centrados no aluno” (BERBEL, 2011, p. 30). Como modos alternativos ao modelo da Escola Nova, embora influenciado pelos métodos ativos que ela apresenta, surgem novas concepções pedagógicas. Com base em uma concepção defendida por Gadotti como dialética, Paulo Freire (1921-1997) viria estimular o desenvolvimento de uma Pedagogia Problematizadora.

De acordo com a concepção dialética: “educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento” (GADOTTI, 2001, p. 253 apud BERBEL 2011, p. 30). Nesta atividade, encontra-se a metodologia ativa, onde o ensino não é centrado no professor e na transmissão de conteúdo, mas ocorre através de uma reflexão e prática constante entre educador e educando.

As metodologias ativas se apresentam modelo de educação que enxerga a participação do aluno como atividade essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. “Constitui-se numa concepção educativa que estimula processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva crítica e reflexiva, em que o estudante possui papel ativo e é corresponsável pelo seu próprio aprendizado” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271). O processo de ensino e de aprendizagem é compreendido como prática desenvolvida a partir da interação entre professor, aluno e meios que possibilitem o envolvimento com o objeto estudado.

As metodologias ativas surgem com intuito de transformar a educação escolar em uma perspectiva crítica e reflexiva, considerando os direitos e necessidades do sujeito. “São pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18). Por meio destas, o aluno avança em suas capacidades de senso crítico e dialógico, bem como na criatividade e no fazer, pois estes são aprimorados por meio da prática. Segundo Berbel (2011),

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p. 29).

Nas metodologias ativas o refletir é tomado como foco. Para que a aprendizagem ocorra é necessário não só praticar, mas exercitar a mente, pensando conscientemente sobre aquilo que está sendo discutido e/ou observado, de modo que se possam construir os pensamentos em relação ao objeto de estudo. Para isso, o professor deve possibilitar

condições à participação do estudante. “Ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas ao contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 278).

Tal ideia vai ao encontro da pedagogia da autonomia apresentada por Freire (1996) “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p.59). O aluno atua ativamente, aprimorando seus conhecimentos prévios, nesse processo ele é instigado a praticar, refletir, questionar, e por meio deste ele se constrói, desenvolvendo suas potencialidades e aprendizagens. As metodologias devem ir ao encontro dos objetivos pretendidos, atendendo as necessidades e contribuindo para que o aluno desenvolva aquilo que é esperado. Nesta perspectiva são apresentadas possibilidades diversas de desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem por meio de metodologias que considerem a participação ativa do aluno.

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas (MORAN, 2015, p. 18).

Aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizado por meio de jogos, e, aprendizado entre pares e equipes, são alguns dos tipos de metodologias ativas mais conhecidas e adotadas. De acordo com Moran (2018) a *Aprendizagem Baseada em Problemas - ABProb* (em inglês, como é conhecida, *Problem Based Learning - PBL*) consiste em uma metodologia que propõe uma matriz transdisciplinar, organizada por diferentes temas, competências e problemas, em diferentes níveis de complexidade. Os temas abordados são transformados em problemas a serem discutidos e resolvidos pelos estudantes com apoio dos professores. Esta metodologia proporciona o engajamento do aluno à medida que exige dele o pensamento crítico e reflexivo.

A *aprendizagem baseada em projetos* diferencia-se da ABProb à medida que tem o desenvolvimento de projetos como foco. Nesta os estudantes são instigados a desenvolver projetos acerca de diferentes temáticas que também tenham ligação com sua vida fora da sala de aula, buscando resolver determinados problemas e/ou buscar respostas para eles. Por meio destes são exercitadas suas habilidades de pensamento crítico, criativo e reflexivo.

Na *metodologia Sala de aula invertida* o professor orienta os alunos a acessarem informações básicas sobre determinado tema, para que em um momento posterior possa discutir juntamente com eles as informações mais avançadas contando com o seu conhecimento prévio. Nesta metodologia o professor consegue identificar as aprendizagens e dificuldades dos alunos com vistas a contribuir para conhecimentos mais avançados, enquanto os alunos conseguem ter uma melhor compreensão acerca do conteúdo em sala de aula, por já terem tido um acesso previamente, e serem instigados a refletir sobre eles.

O *aprendizado por meio de jogos, ou gamificação*, se dá com a utilização de materiais concretos e/ou digitais que possuem ligação com o tema estudado, podendo acontecer em forma de desafios, competição, cooperação, jogos de recompensas, entre outros. Esta metodologia se configura como atraente para a geração atual, instigando o interesse e engajamento de um maior número de alunos.

O *aprendizado entre pares e equipes* pode ocorrer através dos diferentes meios, presenciais ou não, a partir do estudo e diálogo em conjunto. As diferentes compreensões e pontos de vista possibilitam a ampliação de ideias e conhecimentos, proporcionando uma aprendizagem mais rápida e diferenciada que leva o aluno a um nível de desenvolvimento além daquele que ele conseguiria chegar sozinho.

O desenvolvimento de práticas que instiguem o interesse e participação do aluno é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, tendo em vista que uma aprendizagem efetiva só ocorre se houver o engajamento em relação aos novos conhecimentos. Esta prática proporciona ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia e motivação à medida que favorece o sentimento de pertença e de coparticipação (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

2.2 Metodologias Ativas e Prática Docente

Existem concepções diversas acerca de prática docente. Franco (2009) vem dizer que, infelizmente, a concepção mais usual se pauta na concepção tecnicista, considerando a prática docente como “[...] sucessão de procedimentos metodológicos previamente prescritos e planejados e que devem ser executados pelo professor” (FRANCO, 2009, p. 25). A aula é desenvolvida com base em um caráter instrutivo, informacional e de repasse de informações; os conteúdos são repassados para o professor para que através dele chegue aos alunos.

Nesta perspectiva, a prática desconsidera o fazer do docente e as especificidades dos discentes, à medida que impõe sobre eles conteúdos e métodos prescritos, desconsiderando

suas potencialidades e participação ativa. O professor possui um ofício e em sua prática deve considerar a individualidade de cada aluno, pois “a educação [...] não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres ‘vazios’ [...], mas os homens como ‘corpos conscientes’ e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo” (FREIRE, 1987, p. 38 apud RIOS, 2017, p. 34).

Nesse sentido, as metodologias ativas, que é considerada a capacidade do sujeito construir seu próprio conhecimento, o fazer docente deve ser entendido como ação mediadora de atividades educativas que orienta o aprendizado protagonizado pelo sujeito da educação. O professor não impõe seu saber sobre o aluno, mas proporciona experiências diversas com o conhecimento, orientando para aquisição de saberes mais aprofundado (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). No artigo 3º da LDB lei nº 9.394/96 é determinada como princípios para o ensino a: “II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1966 apud RIOS, 2017, p. 33). Portanto, a prática docente não deve se limitar a um fazer reduzido ao repasse de determinados conteúdos e utilização de métodos prescritos, mas a uma ação que envolve tarefa ampla, considerando os ideais da educação, necessidades do educando e papel do educador.

Pensar a prática docente significa que as atividades educativas estão além da dimensão técnica, permeadas por diferentes tempos e espaços⁴. Cruz (2007) define que a prática docente não se limita ao seguimento de prescrições curriculares desenvolvidas por outros, mas exige reflexão, análise de situações e tomada de posição por parte do docente. Tal ideia vai ao encontro do que Vázquez (1977) entende como práxis⁵. Portanto, a prática docente se insere no âmbito de uma atividade ligada a finalidades, envolvendo ato reflexivo em torno do que está sendo, ou será executado, para que o processo de ensino esteja pautado em objetivos e finalidades que proporcionem uma educação efetiva. “Se queremos que os alunos sejam

⁴ A atividade prática docente não se circunscreve no visível da prática pedagógica em sala de aula. A prática, não se realiza, apenas, nos procedimentos didáticos-metodológicos utilizados pelo professor. A prática docente é um trabalho docente que se organiza em vários tempos e espaços. Tempo e espaço de pensar a aula; tempo e espaço de pré-organizá-la; tempo e espaço de propô-la e negociar com as circunstâncias; tempo e espaço formal da aula; tempo e espaço de avaliá-la; tempo e espaço de revê-la; tempo e espaço de reestruturá-la; tempo e espaço de pensar de novo... (FRANCO, 2009, p. 26).

⁵ Como toda atividade propriamente humana, a atividade prática que se manifesta no trabalho humano, na criação artística ou na práxis revolucionária, é uma atividade adequada a objetivos, cujo cumprimento exige – como dissemos – certa atividade cognoscitiva. Mas o que caracteriza a atividade prática é o caráter real, objetivo, da matéria prima sobre a qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto (VÁZQUEZ, 1977, p. 193).

proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas... Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” (MORAN, 2018, p. 1).

Uma mudança no paradigma educativo envolve o sistema como um todo. “As condições institucionais são estruturais na determinação do papel que o docente pode ocupar para modelar sua prática” (FRANCO, 2009, p. 27). A prática docente como práxis e o trabalho com metodologias ativas em sala de aula depende não só de uma ação por parte do ser docente, mas de toda comunidade escolar, a partir de um coletivo investigativo que discute os contextos, ideais, especificidades e necessidades do educando, tendo em vista que, “O fazer docente estará sempre impregnado com as concepções de mundo, de vida e de existência, dos sujeitos da prática” (FRANCO, 2009, p. 27).

Para o exercício das metodologias ativas o ser docente deve ser entendido como mediador do processo de ensino e aprendizagem, enquanto o discente é entendido como protagonista na construção do seu conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Corroborando a isso, Cruz (2007) considera o profissional docente como tradutor e difusor do conhecimento, que exerce um trabalho de mediação. Esta perspectiva de ensino rompe com a ideia neoliberal de educação responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais exigidas pelos mercados industriais, agroindustriais, comerciais e financeiros. Diante disso, algumas instituições, por terem um olhar voltado ao interesse capitalista, resistem a conceber e desenvolver metodologias ativas voltadas ao exercício da autonomia, criticidade e protagonismo dos alunos, e desenvolvem um ideal pedagógico no qual o professor é visto como técnico que transmite os conteúdos com vistas a preparar o educando para o mercado de trabalho.

Em contraposição a esta ideia, Cruz (2007) apresenta o profissional docente como sujeito que exerce o papel de intelectual transformador na escola e na sociedade. O professor precisa ter uma participação ativa em sua profissão, buscando conhecimentos, identificando técnicas e métodos pedagógicos para exercício de uma mediação que não se reduz a dimensões técnicas e instrumentais, mas uma atividade ampla, que considera os diferentes contextos, especificidades e necessidades dos sujeitos. A partir disso, com utilização de diferentes metodologias o professor instiga o aluno ao exercício das formas culturais de pensar e agir em sociedade, desenvolvendo o protagonismo, autonomia e criticidade.

3 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Com objetivo de investigar as concepções teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas educacionais sobre as metodologias ativas no Brasil, a presente pesquisa se fundamenta na ideia de pesquisar e demarcar quais são estas concepções. Com base nisso, demarcamos a presente pesquisa como qualitativa por estar imersa no mundo dos significados (MINAYO, 2007) havendo a necessidade de exposição e interpretação por parte dos pesquisadores.

Com vistas a identificar as concepções teóricas e práticas foi realizado um levantamento de produções científicas na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação - ANPED, tomando como base o GT didática da 38ª, 39ª e 40ª edição. E, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando “metodologias ativas, perspectivas teóricas, perspectivas práticas, e, ambiente educacional” como palavras-chave. Foram consideradas publicações de 2017 a 2022 com a presença do termo “metodologias ativas” no título e/ou no assunto. Como critério de seleção optamos por pesquisas sobre educação, escrita em português. Portanto, a presente pesquisa se fundamenta como bibliográfica (GIL, 2002) por ser desenvolvida a partir do uso de materiais já elaborados.

Para realização da análise dos dados buscaremos identificar as pesquisas existentes e analisar os referenciais teóricos e práticos que elas propõem, considerando o que há de inovador (que promove o protagonismo, a reflexão e a criticidade dos sujeitos). Para isso, utilizamos da análise de conteúdo, a qual segundo (BARDIN, 1977, p. 44): “visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.” A análise de conteúdo fundamenta-se na ideia de descrever e interpretar os dados.

4 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÕES

Nossos resultados se deram a partir de análises realizadas em resumos expandido publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, como também em dissertações publicadas na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Os resumos expandidos e dissertações aqui elencados foram selecionados por tratar em seu título e/ou conteúdo questões acerca de metodologias ativas.

O levantamento na ANPED foi realizado no dia 24 de maio de 2023, conforme o quadro 1, sendo selecionado para análise apenas dois resumos expandido. “Aula invertida com

uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia” (PEREIRA, 2021); e “Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática” (SILVA, 2021). Ambos pertencentes ao GT 4 (Didática) da 40ª reunião da ANPED.

Pereira (2021) discute a utilização da metodologia Aula Invertida-AI com uso das TDIC's como estratégia de ensino e aprendizagem em um cenário de distanciamento social em tempos de pandemia. Para isso o autor utilizou a pesquisa de campo como procedimento metodológico tendo como ferramenta de dados a observação participante e a dinâmica de grupo focal no contexto de Aulas Remotas-AR.

Silva (2021) apresenta práticas recorrentes e perspectivas de professores acerca da utilização de metodologias ativas, analisando os objetivos propostos em seus principais referenciais teóricos. Para isso o autor realizou levantamento bibliográfico, categorização e sistematização de 15 produções acadêmicas que apresentam relatos de práticas pedagógicas relacionadas ao tema.

Quadro 1: Pesquisas ANPED

TÍTULO	AUTOR(A)	MODALIDADE
Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia.	Pereira (2021)	Resumo expandido
Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática	Silva (2021)	Resumo expandido
Sala de aula invertida: Uma abordagem pedagógica no ensino superior no Brasil	Rios (2017)	Dissertação
As tecnologias digitais de informação e comunicação e as metodologias ativas na prática docente: Reflexões sobre o uso da plataforma google workspace for education	Marcondes (2021)	Dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Do dia 01 a 03 de junho a pesquisa foi realizada no site BDTD, com utilização das palavras-chave: “metodologias ativas”; “perspectivas teóricas e práticas”, resultando 47 publicações. Destas, duas atendiam aos critérios estabelecidos e apresentados na metodologia desta pesquisa. Assim, entraram para a presente pesquisa: “As tecnologias digitais de informação e comunicação e as metodologias ativas na prática docente: Reflexões sobre o uso da plataforma Google Workpace for Education” (MARCONDES, 2021); e “Sala de aula invertida: Uma abordagem pedagógica no ensino superior no Brasil” (RIOS, 2017).

Rios (2017) discute a concepção da abordagem pedagógica sala de aula invertida, apresentando as possíveis contribuições para docência no ensino superior brasileiro. A autora realizou uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa delimitada no período de 2010 a 2015, considerando livros, artigos, dissertações e teses publicadas nacionalmente.

Marcondes (2021) pesquisou a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no âmbito educacional e a sua relação com a prática docente. Para desenvolvimento deste estudo, o autor realizou uma pesquisa de campo com observação em sala de aula no ambiente virtual de uma turma do 8º ano e entrevista online semiestruturada, por meio de videoconferência.

No dia 22 de junho utilizamos “metodologias ativas” e “ambiente educacional” como palavras-chave, onde foram encontrados 26 resultados, no entanto, nenhum esteve de acordo com os critérios de seleção estabelecidos nesta pesquisa.

Para análise e discussões dos dados estabelecemos três categorias temáticas: Metodologias ativas e a perspectiva tecnicista; metodologias ativas e a perspectiva crítica; docente como mediador, estudante como protagonista. Com vista a identificar como as metodologias ativas têm sido compreendidas e discutidas, utilizamos dos ideais apresentados, defendidos ou criticados, para fundamentar as referidas categorias.

4.1 Metodologias Ativas e Perspectiva Tecnicista

Nesta categoria temática apresentamos as pesquisas que discutem, direta ou indiretamente, uma perspectiva tecnicista de metodologias ativas, conforme o quadro 2.

Quadro 2: A perspectiva tecnicista das metodologias ativas

Pereira (2021)	Silva (2021)	Marcondes (2021)
A estratégia da AI se adequa ao contexto e com orientação pedagógica adequada pode ser mais uma ferramenta integradora das NTDIC ao Currículo. (PEREIRA, 2021, p. 5)	O estudo, que aborda uma experiência de uso de situação-problema, aponta que a preocupação com exames externos é constante entre os resultados. (SILVA, 2021, p. 3) Evidencia-se que a aprendizagem é construída a partir da relação entre professores e alunos: não houve adaptação dos alunos às metodologias, mas uma escolha intencional de estratégias para desenvolver os objetivos de aprendizagem. (SILVA, 2021, p. 4)	[...] O uso dos recursos não tornou as aulas online mais dinâmicas. (MARCONDES, 2021, p.99) Neste estudo foi possível compreender que usar a tecnologia por si só não promove mudanças significativas. (MARCONDES, 2021, p.125)

	<p>Embora as propostas de aprendizagem tenham atingido os objetivos definidos pelos educadores, os fundamentos necessários para sua compreensão crítica não foram garantidos. (SILVA, 2021, p. 5)</p> <p>O que se observa é que a aplicação das metodologias ativas muitas vezes contradiz seus próprios fundamentos, o que sinaliza deficiências no processo formativo. (SILVA, 2021, p. 5)</p> <p>A análise das experiências no Ensino Básico permite concluir que, apesar de seu avanço, a utilização de metodologia ativas ainda se relaciona à prática metodológica em si. A aplicação de propostas muitas vezes ocorre por meio da adoção de práticas pré-fabricadas e desconectadas da reflexão sobre seu propósito e da possibilidade da crítica à sua relevância enquanto recurso educativo. (SILVA, 2021, p. 5)</p>	
--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como apresentado no quadro 2 acima, trouxemos para esta categoria extratos das considerações de Pereira (2021); Silva (2021); e Marcondes (2021). Embora alguns dos autores não apresentem diretamente concepções acerca de metodologias ativas ou não a compreenda com base na perspectiva tecnicista, apresentam em seu discurso considerações e/ou resultados que fundamentam o desenvolvimento desta categoria temática.

O resumo expandido de Pereira (2021) embora trate de um tipo específico de metodologias ativas, não apresenta em suas considerações uma discussão teórica-metodológica sobre a temática. Em seu desenvolvimento é apresentado apenas considerações acerca da metodologia sala de aula invertida, enfatizando a importância da sua utilização no contexto pandêmico⁶, período de distanciamento social e aulas remotas, mas não aborda dentro de qual ideal pedagógico esta metodologia está inserida. Na análise e discussão dos resultados o autor apresenta que “[...] a estratégia da AI se adequada ao contexto e com

⁶ Pandemia da Covid-19 vivenciada entre os anos 2020 e 2022

orientação pedagógica adequada pode ser mais uma ferramenta integradora das NTDIC ao Currículo” (PEREIRA, 2021, p. 5). Mas que orientação pedagógica seria esta? Essa informação não é apresentada.

Diesel, Baldez e Martins (2017) apresentam que a mudança na perspectiva do ensino para o uso de metodologias ativas não é uma tarefa simples, exige o conhecimento de como o sujeito aprende, tendo em vista que tanto professor como aluno agem de acordo com as concepções de educação e de aprendizagem que possuem. Logo, a realização de um tipo de metodologia de ensino sem a compreensão e aprofundamento teórico metodológico necessário a reduz a apenas uma técnica. Falar de um tipo específico de metodologias ativas exige falar dentro de qual temática esse tipo de metodologia está inserido, para que assim, as considerações não sejam dadas de modo técnico, mas de modo que proporcione uma reflexão e conhecimento teórico metodológico.

A prática docente transcende o visível da prática pedagógica em sala de aula (FRANCO, 2009). Ocorre em vários tempos e espaços com vistas a conhecer, planejar e executar práticas de ensino que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos, considerando o contexto, especificidades e necessidades. Portanto, convém não apenas saber qual metodologia utilizar, mas entender o porquê, como, e para que desenvolver determinada prática.

Os resultados da pesquisa realizada por Silva (2021) apontam a condição de um ideal tecnicista. O autor descreve a utilização de metodologias ativas como prática para o alcance de resultados em exames externos e/ou preparação para demandas da sociedade e mercado de trabalho, desconsiderando o ideal pedagógico que ela envolve. Diesel, Baldez e Martins (2017) vêm dizer que ensinar a pensar é não só instigar a participação ativa do aluno, mas levar em consideração o respeito à autonomia e dignidade deste outro, o que de acordo com Freire (1996) seria: “um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p.59).

Reduzir o ensino a preparação para o alcance de resultados específicos é desconsiderar a especificidades dos alunos e importância de uma educação que considere o sujeito como ser histórico, ativo e corresponsável pelo seu próprio aprendizado, bem como, desconsiderar a função social do docente. “Os professores ocupam uma posição central em relação às propostas curriculares. São eles os principais atores – sujeitos sociais que exercem a função de mediação da cultura e dos saberes escolares” (CRUZ, 2007, p. 192). Ensinar a pensar é provocar, desafiar, promover condições para construir, refletir, compreender e transformar.

Em consequência da não abrangência da Metodologia ativa desenvolvida nas práticas pesquisadas por Silva (2021) é visto que estas não produziram um resultado efetivo, os alunos não se adaptaram a metodologia e essa gerou uma deficiência no processo formativo. Assim como também na pesquisa realizada por Marcondes (2021, p. 5) que ao analisar o uso das TDIC's apresenta: “usar a tecnologia por si só não promove mudanças significativas”. Logo, não basta apenas utilizar, mas se faz necessário buscar compreender os fundamentos teórico metodológicos do que está sendo utilizado.

Silva (2021) considera que,

[...] a utilização de metodologias ativas ainda se relaciona à prática metodológica em si. A aplicação de propostas muitas vezes ocorre por meio da adoção de práticas pré-fabricadas e desconectadas da reflexão sobre seu propósito e da possibilidade da crítica à sua relevância enquanto recurso educativo (SILVA, 2021, p. 5).

Tal fragilidade dificulta o desenvolvimento deste ideal pedagógico, o que faz com que as metodologias desenvolvidas não estejam baseadas em seus verdadeiros fundamentos teórico-metodológicos, e assim não alcance os resultados que ela propõe. Berbel (2011) completa:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-os, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p. 28).

4.2 Metodologias Ativas e Perspectiva Crítica

Quadro 3: A perspectiva crítica das metodologias ativas

Silva (2021)	Marcondes (2021)	Rios (2017)
As metodologias ativas, compreendidas neste estudo à luz das concepções de Bacich e Moran (2018, p. xi) como “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”, têm se destacado como possibilidade metodológica para desafios que justificam as reformas curriculares pautadas na Pedagogia das Competências. (SILVA, 2021, p. 2)	A escola precisa definir parâmetros para o desenvolvimento de aprendizagem que prevaleça o diálogo com o aluno, as atividades necessitam estar conectadas e articuladas com o seu cotidiano, é característica dessa geração manter o foco e a atenção no que lhe interessa e faça sentido para a sua vida. (MARCONDES, 2021, p. 73)	Tem-se o entendimento que o estudante assume um papel ativo no processo de aprendizagem, a problematização é uma das principais metodologias consideradas, o diálogo está presente na interação, na relação entre professores e alunos, e os procedimentos adotados visam desenvolver a autonomia do estudante. (RIOS, 2017, p. 39)

	Com o intuito de ressignificar as práticas, gerar maior engajamento entre os alunos e possibilitar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo e participativo, diversas metodologias podem ser utilizadas para transformar aulas transmissivas em experiências de aprendizagens significativas. (MARCONDES, 2021, p. 74)	Entende-se que as metodologias ativas são processos interativos de conhecimentos, desenvolvidos a partir de abordagens pedagógicas centradas no estudante que possuem como diretrizes propiciar a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento da autonomia e a utilização das capacidades cognitivas com o objetivo de tornar o indivíduo capaz de tomar decisões e gerir a vida em sociedade. (RIOS, 2017, p. 40)
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como apresentado no quadro 3 acima, trouxemos para esta categoria extratos das considerações de Silva (2021); Marcondes (2021); e Rios (2017) que apresentam um discurso de metodologias ativas baseado em uma perspectiva crítica.

Silva (2021) em sua pesquisa de campo apresenta considerações acerca do desenvolvimento de metodologias ativas em uma perspectiva tecnicista. Entretanto, indo contrário ao modelo observado, o autor considera a M.A como práticas que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, autonomia e criticidade do sujeito. “Práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão” (SILVA, 2021, p. 2). Nesta perspectiva a participação do aluno não se limita a realizar uma tarefa sem busca e compreensão acerca do que está sendo feito, mas abrange o envolvimento com o objeto estudado, tornando-se possível a compreensão do como, porque e para que estuda-lo.

Rios (2017) também compreende as M.A nesta perspectiva, considerando a participação ativa como característica do educando, e autonomia como capacidade a ser desenvolvida por meio desta.

Tem-se o entendimento que o estudante assume um papel ativo no processo de aprendizagem, a problematização é uma das principais metodologias consideradas, o diálogo está presente na interação, na relação entre professores e alunos, e os procedimentos adotados visam desenvolver a autonomia do estudante (RIOS, 2017, p. 39).

Berbel (2011) concebe que esta participação é condição essencial para o desenvolvimento da liberdade e autonomia na tomada de decisões, fazendo com que por meio da experiência e compreensão o educando esteja preparado para o exercício profissional futuro, não apenas como mero reproduzidor, mas como sujeito autônomo, crítico e reflexivo, compreendendo o caráter histórico, cultural e dialógico das relações sociais, bem como sua relação com a sociedade.

Para o desenvolvimento destas capacidades Marcondes (2021) apresenta que “as atividades necessitam estar conectadas e articuladas com o seu cotidiano” (MARCONDES, 2021, p.73), fazendo sentido para o sujeito. Portanto, o exercício de planejamento de aula deve se constituir como uma tarefa ampla, levando em consideração não apenas o que fazer e como fazer, mas para quem fazer, por que, e, quais outras possibilidades. É fundamental considerar o contexto, a multiplicidade de sujeitos e suas necessidades. Esta perspectiva vai de encontro à ideia de prática docente defendida por Franco (2009) que a compreende não como uma atividade que se limita ao visível da prática pedagógica em sala de aula, mas atividade prática que se organiza em vários tempos e espaços, desde o pensar a aula a avaliá-la e pensar de novo com vistas a atender as necessidades dos diferentes sujeitos. O professor é visto como um intelectual transformador e com autonomia pedagógica.

De acordo com Marcondes (2021): “com o intuito de ressignificar as práticas, gerar maior engajamento entre os alunos e possibilitar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo e participativo, diversas metodologias podem ser utilizadas para transformar aulas transmissivas em experiências de aprendizagens significativas” (Marcondes, 2021, p. 74). Portanto, convém compreender as diferentes metodologias, seus benefícios, e possibilidades de desenvolvê-las em sala de aula. Compreender as metodologias ativas em uma perspectiva crítica é também compreender a prática docente em uma perspectiva de práxis. Nesta, a prática do professor não se insere no âmbito de uma atividade isolada e limitada, mas envolve um ato reflexivo e constante em torno dos ideais e práticas docente, de modo que sua atuação contribua efetivamente para o desenvolvimento do sujeito. “A finalidade dessa atividade é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana” (VÁZQUEZ, 1997, p. 194).

4.3 Docente como Mediador, Estudante como protagonista

Quadro 4: Docentes e estudantes nas pesquisas

Silva (2021)	Marcondes (2021)	Rios (2017)
<p>Os alunos são responsáveis diretos e ativos por sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. (REIS; BARRETO, 2017, p. 64 apud SILVA, 2021, p. 4)</p>	<p>As metodologias ativas de aprendizagem propõem mudanças ao inserir o estudante no centro da discussão do processo de ensino e aprendizagem. E, dessa forma, levando em consideração o seu interesse, colocam-no como protagonista, sujeito ativo e autônomo no processo de construção do conhecimento. (MARCONDES, 2021, p. 72)</p> <p>Ao resignificar as suas práticas, o professor desempenha o papel de mediador conectando os estudantes com novas formas de conhecimento, contribuindo para a realização da construção autônoma e a formação dos cidadãos críticos e reflexivos. (MARCONDES, 2021, p. 72)</p> <p>A metodologia ativa enfatiza o protagonismo do aluno com a sua participação em todas as etapas do processo, enquanto o papel do professor como orientador ou mediador ganha maior relevância. (MARCONDES, 2021, p. 73-74)</p> <p>Vale salientar que é de suma importância a presença da orientação do professor para que o estudante possa avançar na aprendizagem. Nesse sentido, tanto para a construção individual na qual o aluno pode percorrer o seu caminho, através de sua iniciativa, quanto para o grupal, em que preferem trabalhar colaborativamente com seus pares em projetos que perpassem todas as áreas do conhecimento, faz-se necessário o papel do professor mediador que orienta as atividades grupais ou individuais. (MARCONDES, 2021, p. 74)</p>	<p>No processo de aprendizagem o estudante assume um papel ativo e crítico e o professor assume o papel de “problematizador” (FREIRE, 2015 apud RIOS, 2017, p. 35)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como apresentado no quadro 4 acima, trouxemos para esta categoria extratos de Silva (2021); Marcondes (2021); e Rios (2017) ao apresentarem considerações de metodologias ativas como ideal pedagógico que considera o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, e o professor como orientador ou mediador desse processo. Silva (2021)

além de apresentar as metodologias ativas em uma perspectiva crítica aponta em suas discussões as ideias apresentadas por Reis e Barreto (2017) ao considerá-las como ideal pedagógico que visa o desenvolvimento da aprendizagem por meio da interação entre sujeitos e objeto de estudo.

Os alunos são responsáveis diretos e ativos por sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem (REIS; BARRETO, 2017, p. 64 apud SILVA, 2021, p. 4).

Rios (2017) elaborando as ideias de Freire (2015) aborda sobre o papel ativo e crítico do estudante no processo de aprendizagem, onde, nesse cenário, o professor é um problematizador. Marcondes (2021) também coloca, nos seus próprios termos:

As metodologias ativas de aprendizagem propõem mudanças ao inserir o estudante no centro da discussão do processo de ensino e aprendizagem. E, dessa forma, levando em consideração o seu interesse, colocam-no como protagonista, sujeito ativo e autônomo no processo de construção do conhecimento... Ao ressignificar as suas práticas, o professor desempenha o papel de mediador conectando os estudantes com novas formas de conhecimento, contribuindo para a realização da construção autônoma e a formação dos cidadãos críticos e reflexivos (MARCONDES, 2021, p. 72).

Os autores compreendem que metodologias ativas se fundamentam no ideal em que o aluno deve desenvolver uma participação ativa, responsabilizando-se pelo desenvolvimento de seu aprendizado, enquanto o professor deve atuar como mediador, instigando e propiciando condições para o exercício deste. A relação entre aluno e professor, aluno e aluno, aluno e objetos de estudo é fundante neste processo. O aluno precisa de meios e mediação para o desenvolvimento de sua prática. Com apoio do professor ele atua como corresponsável pelo seu próprio aprendizado (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Marcondes (2021) enfatiza a importância da orientação do professor neste processo. Considerar o aluno como protagonista e construtor do seu próprio conhecimento não significa tirar do professor a responsabilidade de ensinar, orientar e acompanhar efetivamente o processo de ensino-aprendizagem, mas desenvolver a prática docente com metodologias que considere as potencialidades dos alunos e instigue-os a desenvolvê-la.

Vale salientar que é de suma importância a presença da orientação do professor para que o estudante possa avançar na aprendizagem. Nesse sentido, tanto para a construção individual na qual o aluno pode percorrer o seu caminho, através de sua iniciativa, quanto para o grupal, em que preferem trabalhar colaborativamente com seus pares em projetos que perpassem todas as áreas do conhecimento, faz-se necessário o papel do professor mediador que orienta as atividades grupais ou individuais (MARCONDES, 2021, p. 74).

Este exercício também exige do profissional docente uma postura ativa, o que corrobora com a ideia de prática docente apresentada por Cruz (2007). De acordo com a autora, esta não se caracteriza como um exercício meramente técnico, mas se refere a uma atividade ampla que exige do profissional docente o empenho nas atividades desenvolvidas. “os professores ocupam uma posição central em relação às propostas curriculares. São eles os principais atores – sujeitos sociais que exercem a função de mediação da cultura e dos saberes escolares” (CRUZ, 2007, p. 192).

Portanto, este tem a responsabilidade de pensar, realizar e pensar de novo as práticas realizadas, considerando as especificidades dos sujeitos e suas necessidades. A autora apresenta o termo mediação como função realizada pelo professor. Este vai de encontro ao que se entende nesta categoria por metodologias ativas – Ideal pedagógico que compreende o aluno como protagonista e professor como mediador.

De acordo com Marcondes (2021): “ao ressignificar as suas práticas, o professor desempenha o papel de mediador conectando os estudantes com novas formas de conhecimento, contribuindo para a realização da construção autônoma e a formação dos cidadãos críticos e reflexivos” (MARCONDES, 2021, p. 72). É a partir dessa mediação que considera as potencialidades do aluno e importância da participação ativa, que o educando se constrói como sujeito crítico e reflexivo por conhecer e aprimorar seus conhecimentos por meio da participação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossas escolhas metodológicas para a realização deste estudo, investigamos as concepções teóricas e práticas de metodologias ativas apresentadas em quatro pesquisas que discutem direta ou indiretamente a referida temática, sendo dois resumos expandidos e duas dissertações de Mestrado. Considerando a questão que perpassou nosso estudo, e o objetivo de investigar as concepções teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas educacionais sobre as metodologias ativas no Brasil, estabelecemos três categorias temáticas: metodologias ativas e a perspectiva tecnicista, metodologias ativas e perspectiva crítica e docente como mediador, estudante como protagonista.

As pesquisas e ideias agrupados na categoria *Metodologias ativas e perspectiva tecnicista* apresentam um ideal pedagógico que reduz as metodologias ativas a uma técnica, desconsiderando a amplitude que a temática envolve. Isto é percebido a partir da ausência de

aprofundamento teórico metodológico, bem como o desenvolvimento de práticas que objetivam o alcance a resultados em exames externos e/ou preparação para demandas da sociedade e mercado de trabalho. Estas práticas desconsideram as necessidades do educando e funções do educador, à medida que restringe a educação ao mero seguimento de prescrições curriculares. As pesquisas aqui elencadas apresentam que as metodologias utilizadas não produziram o resultado efetivo. Isto parte do modo como esta metodologia tem sido desenvolvida no ambiente educacional, desconsiderando o contexto, potencialidades e necessidades dos sujeitos.

As pesquisas e ideias que integram a categoria *Metodologias ativas e perspectiva crítica* apresentam um ideal pedagógico que considera a participação ativa como característica do educando, e autonomia e criticidade como capacidades a serem desenvolvidas por meio desta. A perspectiva crítica defende a importância de uma educação que forneça uma formação ampla, considerando as experiências atuais e futuras, como a formação de um futuro profissional que não atue como mero reprodutor, mas como sujeito ativo, crítico e reflexivo. Portanto, de acordo com a perspectiva crítica a prática do professor não se insere no âmbito de uma atividade isolada e limitada, mas envolve um ato reflexivo e constante em torno dos ideais e práticas docentes, de modo que sua atuação contribua efetivamente para o desenvolvimento do sujeito.

Os trabalhos e ideais que versam a categoria *Docente como mediador, estudante como protagonista* apresentam considerações de metodologias ativas como ideal pedagógico que considera o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, e o professor como orientador ou mediador desse processo. A relação do aluno com outros sujeitos e meios caracteriza-se como condição fundante para o desenvolvimento de sua aprendizagem, que acontece por meio do exercício constante das capacidades cognitivas por meio da observação, análise, diálogo e construção. Portanto, para uma aprendizagem efetiva é necessário o despertar do interesse e participação ativa do aluno. O professor, como mediador desse processo tem a responsabilidade de provocar, propor, orientar e acompanhar efetivamente o processo de ensino-aprendizagem, considerando as necessidades e potencialidades dos sujeitos, instigando-os a desenvolvê-las por meio das diferentes modalidades pedagógicas previamente planejadas com eles e elas.

Os resultados do estudo mostram que as pesquisas educacionais sobre as metodologias ativas apresentam concepções teóricas e práticas fundamentadas em três ideais: *perspectiva tecnicista; perspectiva teórica; Docente como mediador, estudante como protagonista*. Muito embora os trabalhos aqui apresentados tenham servido de subsídios para mais de uma

categoria temática, consideramos que a perspectiva tecnicista se difere totalmente do que chamamos de perspectiva crítica, professor mediador e estudante protagonista. As duas últimas categorias se complementam em suas ideias. À medida que é definido um ideal pedagógico pautado na perspectiva crítica, considera-se necessário o maior desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, devendo este atuar como sujeito ativo, enquanto o professor desenvolve práticas de mediação.

Consideramos inovador o olhar do profissional docente para o aluno como sujeito que possui potencialidades a serem desenvolvidas a partir das diferentes modalidades da metodologia ativa. O protagonismo, reflexão e a criticidade dos sujeitos não são desenvolvidas por meio de uma participação limitada ao ato de observar e ouvir, mas o aluno deve ser instigado a exercitar suas capacidades cognitivas por meio da observação, análise, diálogo e construção. Para isso o professor pode utilizar de diferentes práticas educativas que sejam benéficas para o desenvolvimento da aprendizagem.

As reflexões trazidas pelas pesquisas mapeadas nos mostram a necessidade para novos estudos, considerando que falar de um tipo específico de metodologia ativa requer falar dos fundamentos teóricos metodológicos que a temática envolve. A metodologia não deve ser apresentada de forma isolada, mas deve haver uma contextualização que apresente em que ideal ela está inserida, para que a compreensão não seja reduzida apenas a mais uma técnica de estudo. A ampliação de estudos na área também se caracteriza como importante a partir da percepção de carências bibliográficas e necessário aprofundamento do profissional docente para exercício de sua prática.

Concebemos a importância das metodologias ativas para exercício de uma educação que enxergue o aluno em sua totalidade, considerando o contexto, especificidades, necessidades e potencialidades. Para tanto, se faz necessário que o profissional docente busque compreender seu papel na educação, bem como as possibilidades metodológicas que podem enriquecer o exercício de sua prática, e, oferecer oportunidades para que os sujeitos da educação sejam protagonistas reflexivos, críticos, inovadores e transformadores de conhecimentos como verdadeiros bens científicos, culturais e sociais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em revista**, n. 29, p. 191-205, 2007.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2007.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia universitária**, v. 10, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres. As tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e as metodologias ativas na prática docente: reflexões sobre o uso da plataforma Google Workspace for Education. 2021.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

PEREIRA, Ednaldo. **Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia**. 40ª reunião ANPED. 2021.
http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_15_15.

PEREIRA, Eliana Alves et al. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009.

RIOS, Mara Dutra Ramos. **Sala de aula invertida: uma abordagem pedagógica no ensino superior no Brasil**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017.3562017>.

SILVA, Robson. **Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática**. 40ª reunião ANPED. 2021.

http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_33_19.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 2da. Ed. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1977.

JOSEFA RENATA LIRA DE SANTANA

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR: Perspectivas teóricas e práticas apresentadas nas pesquisas acadêmicas Brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 02/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **NELIO VIEIRA DE MELO**
Data: 02/10/2023 16:47:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Nelio Vieira de Melo
Núcleo de Formação Docente/CAA/UFPE
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA**
Data: 02/10/2023 16:27:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luiz Gustavo Mendel de Souza
Núcleo de Formação Docente/CAA/UFPE
(Examinador interno)

Documento assinado digitalmente
 **JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR**
Data: 02/10/2023 16:37:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Joaquim Izidro Do Nascimento Junior
Núcleo de Formação Docente/CAA/UFPE
(Examinador interno)